

Gênero resenha: formação de um produtor de texto crítico

Genre review: formation of a producer of critical text

João Miller da SILVA*

RESUMO: Este artigo tem a finalidade de discutir e analisar a adequação das características do gênero resenha. As resenhas analisadas foram produzidas por alunos e alunas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública e foram coletadas em situação de ensino-aprendizagem. A pesquisa contou com uma perspectiva teórica fundamentada em Bakhtin (2003); Marcuschi (2005); Andrade (2006); Motta-Roth e Hendenges (2010) entre outros. Os resultados apontaram para a necessidade de se investir mais no ensino e na produção desse gênero, uma vez que os estudantes apresentaram dificuldades para fazer os movimentos retóricos estruturados da resenha.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística textual. Gênero Resenha. Produção textual.

ABSTRACT: This article aims to analyze the appropriateness of the characteristics of the genre review. The analyzed reviews were produced by ninth grade students of a public school and were collected in a teaching learning situation. The research had a theoretical research based on Bakhtin (2003); Marcuschi (2005); Andrade (2006); (2004) Motta-Roth e Hendenges (2010) among others. The results pointed to the need to invest more intensively in teaching and production of the genre, since all the since the students had difficulties to make the structured rhetorical movements of the review.

KEYWORDS: Textual linguistics. Genre Review. Text production.

1 Introdução

O trabalho elege como objeto de discussão o gênero resenha. O objetivo consiste em compreender a resenha e sua relevância no ensino-aprendizagem do português, proporcionar aos alunos a apropriação desse gênero e apresentar os resultados de uma análise de resenhas produzidas por alunos e alunas da rede pública do município de Lavras - MG. A escolha desse gênero se deu em função das especificidades do projeto de intervenção que estava sendo realizado na escola por partes dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Desse modo, buscou-se analisar os movimentos retóricos estruturados em passos do gênero resenha.

Para a realização da pesquisa proposta, empreendeu-se um estudo teórico acerca dos gêneros textuais e da resenha o qual foi embasado em: Bakhtin (2003); Marcuschi (2005); Andrade (2006); (2004) Motta-Roth e Hendenges (2010). Para complementar o estudo, foi

*Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), millersilvap@hotmail.com

realizada uma análise de resenhas produzidas por alunos e alunas da rede pública, com vistas a aperfeiçoar as técnicas de leitura e escrita e a formação de estudantes críticos.

2 Gêneros textuais

Os gêneros textuais são estruturas que compõem os textos, sejam eles orais ou escritos, e são considerados também como formas em que a língua organiza para se manifestar. Segundo Marcuschi (2005, p. 19) os gêneros são apontados como “entidades sócio—discursivas e formas de ação sócio incontornável de qualquer situação comunicativa”. Sendo assim, o gênero surge como forma comunicativa, atendendo à necessidade de expressão do ser humano. “A relação sociodiscursiva” está relacionada à ação da linguagem sobre o outro no âmbito social; e no discursivo é aquilo que engloba as crenças e a construção do conhecimento. Postula-se que, para Marcuschi (2005), os gêneros não são estanques e enrijecidos de ação criativa, porque são altamente maleáveis, dinâmicos e têm uma estreita relação com as inovações tecnológicas.

Vale destacar que o trabalho com gêneros em sala de aula impõe uma formação teórica por parte do docente, para que o trabalho com o texto não se limite ao estudo de texto como ferramenta de ensino. Para entender essa proposição, é necessário entender a constituição de um gênero em uma dimensão linguística e discursiva. Nessa perspectiva, Swales (*apud* MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005, p. 58) considera que:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é totalmente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades.

Ao discutir gêneros discursivos, Bakhtin (2003) postula que todo e qualquer modo de comunicação, seja verbal ou não verbal, constitui-se pelo que se convencionou chamar de gêneros discursivos. Para o autor,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da

atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e dão igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p.261-262)

Desse modo, podemos constatar que os tipos estáveis, postulados por Bakhtin (2003), referem-se ao conjunto de enunciados que utilizamos para interagir em sociedade. Assim, funda-se o pressuposto dialógico, que incorpora o contexto verbal e o contexto extraverbal (aspectos situacionais, históricos e ideológicos). Um gênero se materializa em uma peculiar situação enunciativa concreta, por meio de elementos sociodiscursivos estabilizados nas e pelas interações ao longo da história. Caracterizar um gênero discursivo implica garantir o espaço do outro na dinâmica discursiva, em que elucida as especificidades das esferas sociais nas quais esse gênero se constituiu.

De acordo com Bakhtin (2003, p. 284) “é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente”. Assim:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin (2003), precisamos reconhecer e nos familiarizar com os mais diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Precisamos produzir diversos gêneros textuais, mas não todos. A necessidade de trabalhar com gêneros em sala de aula surgiu da necessidade de trazermos o contexto, ou seja, a situação de produção e recepção daquele texto para a sala de aula, a partir disso surgem os desafios enfrentados dentro do âmbito educacional pelo profissional da educação que tem como resultado muitas reflexões do que concerne o trabalho com gêneros textuais em sala de aula. Muitos desses desafios são relativos a questões como “Quais são os melhores gêneros para o trabalho em sala de aula?” Diante dessas questões, o trabalho elege o gênero resenha como um gênero que pode auxiliar na formação de um cidadão crítico/reflexivo.

3 Resenha

Para Andrade (2006, p. 11), “Resenha é uma síntese seguida de comentário sobre obra publicada geralmente feita para revistas especializadas das diversas áreas da ciência arte e filosofia.” Motta-Roth e Hendeges (2010, p. 27) descrevem a resenha como um “gênero discursivo que é usado na academia para avaliar- elogiar ou criticar- o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento”.

Resenha é, portanto, um relato detalhista das propriedades de um objeto, ou de suas partes, é um tipo de redação que inclui várias modalidades de textos: descrição, narração e dissertação. A descrição relata as credenciais do autor, resume a obra e apresenta suas conclusões. O quadro de referências se apóia na narração e a avaliação da obra se destina à dissertação.

O gênero resenha circula socialmente em jornais, revistas e internet e sua função é informar ao leitor sobre características e propriedades de um determinado objeto, (filmes, livros, capítulo de livros, entre outros) e apresentar uma avaliação crítica ou um elogio. Os leitores da resenha podem ou não concordar com o resenhador, sobretudo a resenha deve conter argumentos bem elaborados e convincentes. O objetivo da resenha está concatenado em fornecer uma opinião crítica sobre determinado livro ou filme. Para atender ao público alvo, o resenhador tem a função basicamente de descrever e avaliar uma obra a partir de um determinado ponto de vista e do conhecimento produzido sobre aquele tema (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 28).

Sabendo que a resenha é um texto construído pelo enunciador de acordo com outro texto de outro autor, é conveniente que haja menção ao texto original. As menções feitas pelo resenhista devem ser evidentemente claras para o leitor, pois o leitor pode emaranhar de quem sejam as vozes mencionadas. Nesse sentido Andrade (2006, p. 35) afirma que:

Para tanto, o resenhista faz uso de alguns procedimentos para evidenciar o autor da obra e seus diferentes atos, distinguindo os do que é sua opinião e/ ou avaliação como o autor da resenha. Algumas vezes tais atos são atribuídos ao próprio livro ou obra, por exemplo: a obra tem por objetivo, o livro revela, ou aparecem de forma impessoal (define-se, estrutura-se, encontram-se). Além desse recurso, o resenhista pode usar expressões diversas que introduzem a voz do autor da obra, por exemplo: *(No dizer do próprio autor, segundo o autor, para o autor)*.

Vale ressaltar que pode-se dizer: o autor apresenta, ou, segundo o autor, ou ainda o autor define, entre outros. Os mecanismos enunciativos são de responsabilidade do resenhador e também do autor fonte que são seguidos de paráfrases e ou citação direta, uso de

aspas, introduzidos por verbos como: “diz que”, “sustenta que”, “apresenta”, entre outros. Vale destacar que em uma resenha acadêmica, o resenhista pode inserir outras vozes que sejam específicas no assunto tendo em mente um diálogo com o autor da obra original na medida em que contrapõem-se opiniões e a partir delas justificam opiniões para a avaliação final. Para tanto em uma resenha pode-se empregar o uso de expressão dos modalizadores e os operadores argumentativos que irão ajudar na força argumentativa da avaliação.

Motta-Roth e Hendges (2010) considera que a partes que denominam uma resenha acadêmica são os *movimentos retóricos* estruturados em passos, podem aparecer separados ou alternados. O quadro abaixo demonstra a organização global da resenha acadêmica.

Quadro1 - Elaboração da organização global da resenha acadêmica retirados do corpus de estudo.

Organização Retórica da Resenha	
Passo 1:	Informar o tópico geral de filmes, livros entre outros
Passo 2:	Definir o público-alvo
Passo 3:	Dar referência sobre o autor
Passo 4:	Fazer generalizações
Passo 5:	Inserir o livro na disciplina
Descrever o livro	
Passo 6:	Dar uma visão geral da organização do livro
Passo 7:	Estabelecer o tópico de cada capítulo
Passo 8:	Citar material extratextual
Avaliar partes do livro	
Passo 9:	Realçar pontos específicos
(Não) Recomendar o livro	
Passo 10A:	Desqualificar / recomendar o livro
Passo 10B:	Recomendar o livro apesar das falhas indicadas

Fonte:Elaborado pelo autor embasado em Motta-Roth, 1995, p. 143.

Nessa direção, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 44) postulam que em cada estágio do quadro acima, sendo para apresentar, descrever, avaliar e recomendar, o resenhador pode empregar essas estratégias retóricas, escolhendo usar uma alternativa ou todas. As autoras relatam que a avaliação não é o único componente que define a função do gênero resenha. Uma pesquisa feita pelas autoras junto a editores de resenhas revelou uma expectativa junto à

descrição detalhada do conteúdo a partir da organização do livro. Assim poder-se-ia considerar que o gênero resenha é avaliativo e ao mesmo tempo informativo.

A partir de Andrade (2006), a resenha estrutura-se nas seguintes partes:

Quadro 2- Elaboração da estrutura da resenha embasado em Andrade 2006.

Estrutura de uma resenha acadêmica (CF.Severino, 2000:131)	
Cabeçalho	Onde são transcritos os dados bibliográficos completos da publicação resenhada.
Informação sobre o autor	Esta parte deve ser breve, principalmente se o autor for muito conhecido.
Exposição sintética do conteúdo do texto	Esta síntese deve ser clara e objetiva. Devem-se apresentar os pontos principais da obra, destacar o assunto, os objetivos e a ideia central do autor.
Comentário crítico	Uma avaliação crítica elaborada pelo resenhista que pode assinalar aspectos positivos (contribuição para determinados setores da cultura, sua qualidade científica e literária) ou pontos negativos (falha, incoerentes, limitações).

Fonte: Elaborado pelo autor embasado em Andrade, 2006, p. 22.

Como já foi dito anteriormente, a resenha deve apresentar elementos avaliativos, ou seja, comentários do resenhista e nesse sentido, é comum o enunciador evitar escrever em primeira pessoa, mas poderá continuar expressando a sua subjetividade de forma indireta.

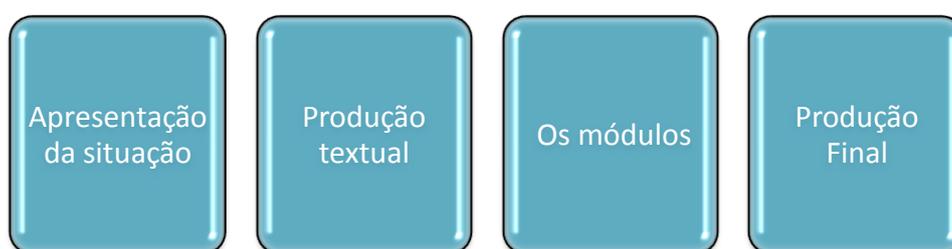
4 Contribuições do gênero resenha em sala de aula

O trabalho com resenhas em sala de aula ajuda a aguçar a capacidade crítica dos alunos, e também aprimorar a capacidade de compreensão sobre um determinado tema e a eficácia de posicionar-se diante dele; desenvolver o pensamento autônomo e a capacidade de síntese. O objetivo da resenha não é formar especialistas, mas, sobretudo, aperfeiçoar as técnicas de leitura e escrita e formar estudantes mais críticos.

Sendo assim, esse trabalho deve acontecer de forma ágil, a fim de despertar nos alunos e nas alunas o prazer em produzi-las, contudo é primordial o uso da sequência didática. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) a sequência didática representa “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e, sobretudo sua finalidade é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero.

De acordo com os autores, as sequências didáticas envolvem quatro fases (Cf. DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 99-106):

Figura 1: Sequência Didática.



Fonte: Produzido pelo autor, com base nos teóricos citados.

É conveniente que o professor apresente o gênero resenha e suas especificidades e faça um debate sobre a importância e a utilidade que a produção de resenhas tem para a vida acadêmica. Para motivar os estudantes e as estudantes sobre o tema proposto para a aula, o professor poderá realizar uma avaliação diagnóstica com eles e elas: Qual foi o último livro ou filme que você assistiu? O que você achou? Você o recomendaria? Por quê? Como você o avalia? Por quê? O que você entende por resenha? Você já leu alguma resenha de livro ou filme?

Posteriormente, podem-se apresentar modelos de resenhas aos discentes e depois da leitura fazer uma análise crítica dos textos lidos. Após essa apreciação do texto pela turma, é importante que o docente estimule os discentes e as discentes a encontrarem elementos no texto que são constituintes de uma resenha, tais como a organização da estrutura da resenha, verificando se a resenha contém o cabeçalho, informações sobre o autor, a exposição sintética do conteúdo do texto e comentário crítico (ANDRADE, 2006), conforme mostramos nos Quadros 1 e 2 acima.

Em outro momento, propor um filme ou um livro, e em seguida resenhá-lo, posteriormente produzir a primeira versão, considerando o que foi apresentado sobre o gênero resenha, em seguida, revisar a produção inicial seguindo moldes, via lista de controle; ensinar

aos alunos as funções dos operadores argumentativos; refletir a respeito das questões gramaticais que podem ser importantes para a escrita de um texto, e, por fim, reescrever o texto com base nas orientações citadas. Se possível, seria interessante que os alunos realizem algum tipo de atividade *online* (nos computadores da escola, tablete ou em casa, se todos eles tiverem acesso à internet) em que eles possam digitar as resenhas e postar no blog da escola.

É importante lembrar que, para fazer uma boa resenha, o aluno deve ter conhecimento sobre o assunto, portanto, é necessário que os estudantes e as estudantes façam anotações sobre o livro ou filme durante a execução dos mesmos.

5 Metodologia e resultados

A partir do estudo teórico, foi organizado um projeto de intervenção, com 40 alunos em duas turmas de nono ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Lavras - MG. O trabalho buscou apresentar diferentes discussões embasadas nos temas transversais, a fim de aguçar a capacidade argumentativa dos alunos para uma posterior produção do gênero resenha. As temáticas exploradas foram referentes à adolescência.

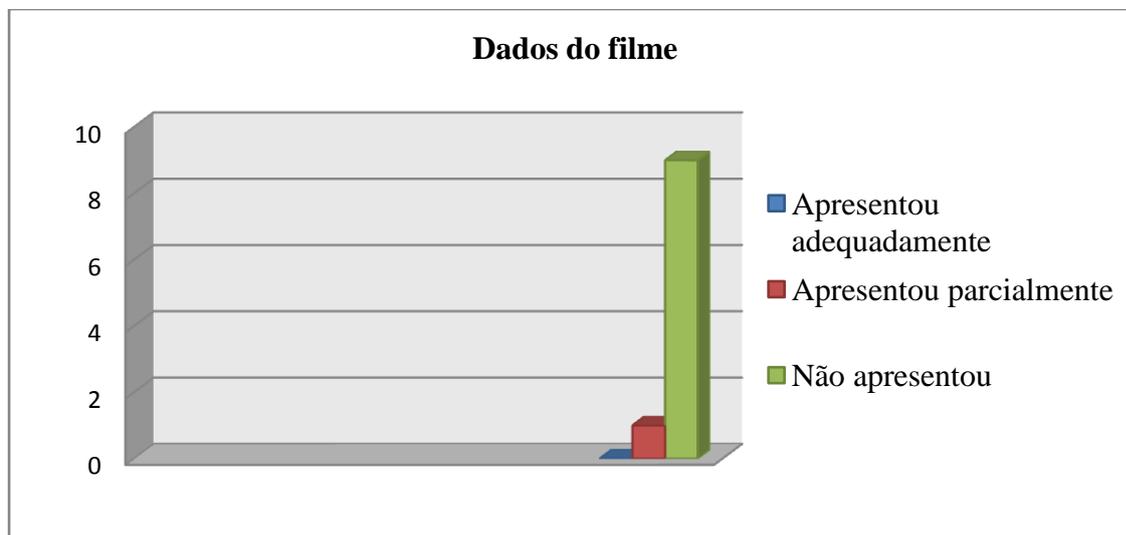
De início, foi feita uma preparação para a realização do projeto de intervenção, o que contemplou orientações para a realização da atividade proposta, como: postagens nas redes sociais, execução do filme “Aos trezes”, debate regrado e reportagens. A seguir, foi apresentado o gênero de forma sistematizada, em suas partes constitutivas básicas: a) cabeçalho, b) informação sobre o autor c) exposição sintética do conteúdo do texto d) comentário crítico, conforme Andrade (2006).

Como proposta de produção textual, os alunos produziram uma resenha acerca do tema trabalhado, sendo orientados a observar e a considerar os aspectos discutidos no momento da preparação para a escrita. Após a produção da primeira versão, os textos foram submetidos à análise do professor; posteriormente, os textos foram entregues aos alunos para que pudessem ser realizadas as atividades de revisão e de reescrita.

Para direcionar o trabalho de análise, foram adotados como critérios os seguintes aspectos:

a) Dados do filme.

Gráfico 1: Análise dos elementos que compõem a resenha nas produções textuais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa unidade retórica é um espaço em que o resenhista chama a atenção do leitor para os diversos aspectos relacionados ao filme, livro ou artigo, objeto da resena. De acordo com Bezerra (2002, p.51), “as informações introdutórias sobre o autor, a nova obra, ou obras anteriores, bem como as considerações gerais sobre o tópico da obra e sua importância para o público a que se destina, representam a ocasião propícia para o resenhista mostrar que sabe ‘quem é quem’.”

Nesse sentido, o estudante deve inserir apenas introduções veiculadas na própria publicação, na capa, contrapaca. No caso de resena de filme, é necessário realizar uma pesquisa *online* sobre as informações básicas do filme (data de lançamento, direção, elenco) a fim de apresentar a contextualização do objeto. “Essa função retórica cumpre a função de criar o contexto para o leitor acompanhar o resenhista” (ARAÚJO, 1996, p. 57).

É preciso destacar que, nas representações dos movimentos retóricos da resenha, alguns problemas identificados demonstraram que sua simples ausência deixa de garantir a qualidade do gênero desenvolvido. Nas resenhas analisadas, esse “*movimento retórico de dados do filme*” foi muito pouco explorado, ou totalmente ausente na maioria das resenhas, como mostra o gráfico 1. Para ilustrar os resultados foram selecionados dois fragmentos, já que, em razão dos limites deste artigo, não foi possível inserir todos os textos analisados.

Fragmento I

O filme *Das Treze*, escrito por Hardeuiche e Nikki Reed, trata de fatos reais que aconteceram na vida de Nikki aos seus doze anos de idade. ~~No~~ filme relata a

Esse fragmento apresenta parcialmente a tentativa do produtor em atender a característica do gênero. Esse seria um espaço em que o produtor chamaria atenção do leitor, para diversos aspectos relacionados às informações do tópico do filme. O produtor utiliza informações introdutórias como o nome do filme e o nome do diretor, entretanto não cita a data de lançamento, nome dos autores, tempo de duração do filme e o gênero.

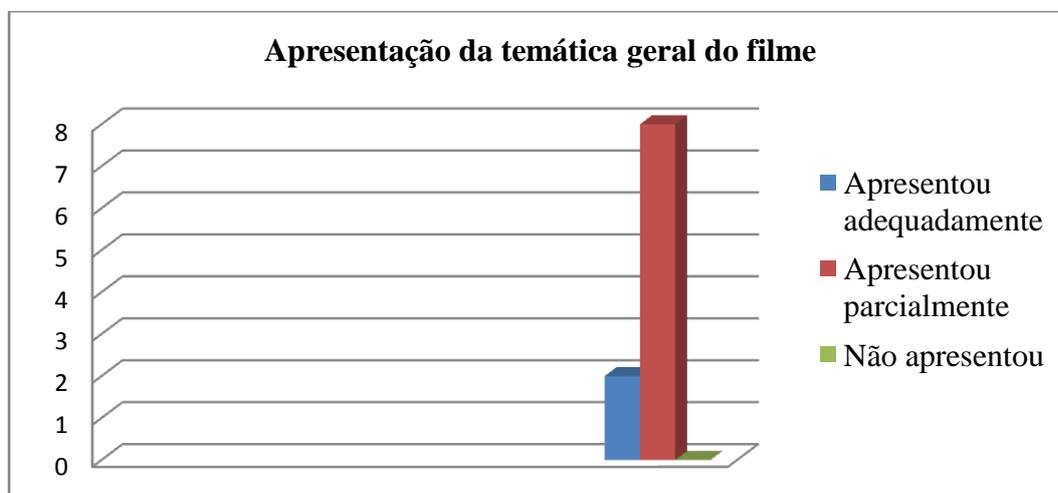
Fragmento II

Uma jovem de 13 anos chamada Tracy, impopular e pouco lisonjeada, se junta à problemática Evie Zamora, que rapidamente se infiltra na vida dela e a leva para o mau caminho, se aproveitando da incapacidade da família.

O produtor desse fragmento se envolve com a construção do seu resumo, e não utiliza as informações sobre o tópico geral do filme, como por exemplo: o nome do filme, e seu ano de lançamento, nome do diretor, nome dos atores e o gênero do filme.

b) Apresentação da temática geral do filme.

Gráfico 2: Análise dos elementos que compõem a resenha nas produções textuais



Fonte: Produzido pelo autor.

A unidade retórica de apresentação da temática geral tem como papel fundamental descrever a organização e o conteúdo do filme. Embora o foco seja descritivo, essa unidade já pode antecipar uma postura avaliativa/crítica por parte do resenhista. Assim, “mesmo que a resenha concentre a avaliação da obra nas unidades de informação subsequentes, o juízo do resenhista, positivo ou negativo, já se encontra diluído em meio à descrição e apresentação do conteúdo.” (BEZERRA, 2002, p. 51).

De acordo com a análise quantitativa dos dados, é possível evidenciar que os alunos e as alunas apresentaram parcialmente os resultados da temática geral do filme. Para demonstrar os resultados foram selecionados dois fragmentos.

Fragmento I

Os fatos seguidos no filme "As Treze" ^(?) é bem real ⁽¹²⁾ e comum, o filme deixou exposto que sua intenção era dar um choque tanto nos adolescentes quanto aos pais. A fase adolescente é coerente ao filme. O escritor da obra procurou bem o modo de vida atual dos adolescentes, como piercings, tatuagens, bebidas, o vício e o tipo das relações "amorosas", com interesse, ação impulsiva, falta de consciência em relação a DST.

Esse fragmento mostra uma estrutura composicional que apresenta a eficiência do resenhista em atender às características do gênero resenha. O resenhista nesse fragmento faz uma síntese da temática geral do filme de forma clara e objetiva e ainda apresenta a temática geral do filme de forma proficiente. Era esperado que o resenhista apresentasse uma visão geral da obra para que o leitor pudesse perceber, entre outros pontos, a importância das informações tratadas em diferentes partes do filme resenhado.

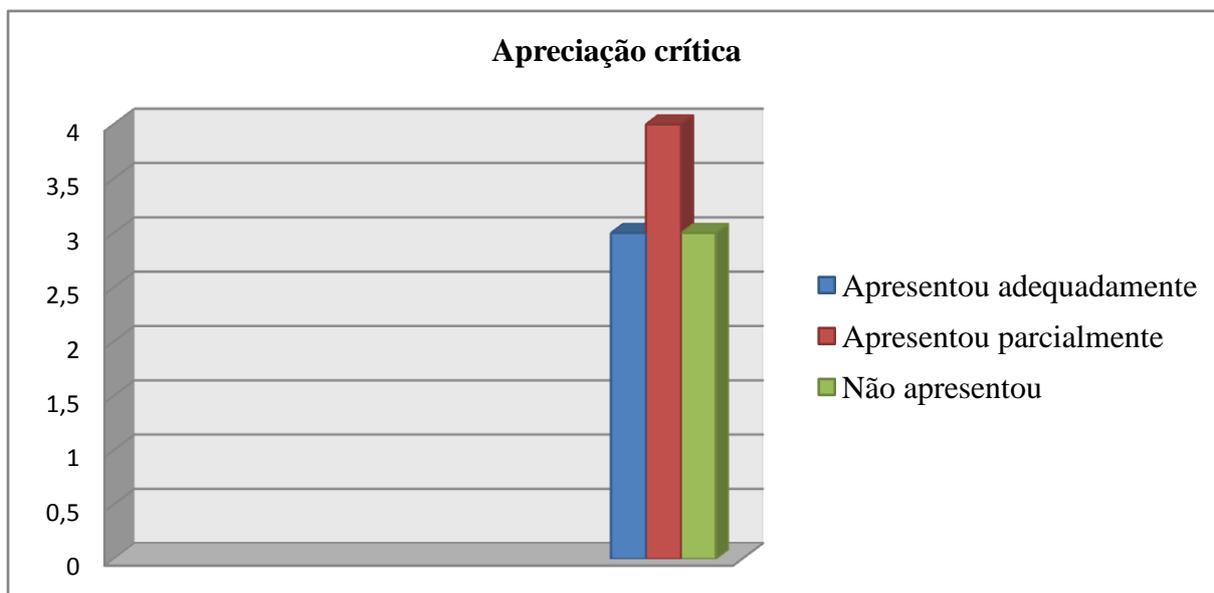
Fragmento II

As Treze relata a história de uma pré-adolescente que está conhecendo a vida. Tracy é uma menina calma, inteligente e educada, no começo do filme podemos ver que ela era uma menina que brincava de boneca. Até ² ela entra pra ² colegial ² ela começa

O resenhista pode definir o tópico geral do filme através de diferentes estratégias. Uma das estratégias utilizadas foi a de citar o título do filme, relatando a história de uma personagem, para situar o leitor, como tentou fazer o estudante do fragmento II. Entretanto, é possível perceber que o objetivo do resenhista de mostrar para o leitor os dados do filme foi parcialmente atingido, visto que não foi feita uma contextualização geral do filme.

c) Apreciação crítica

Gráfico 3: Análise dos elementos que compõem a resenha nas produções textuais



Fonte: Produzido pelo autor.

A apreciação crítica é o traço característico definidor da identidade das resenhas como um gênero acadêmico/escolar específico. Nesse viés, os estudantes, ao produzirem seus textos, tentam cumprir uma função avaliativa. É importante ressaltar que essa unidade retórica não deve faltar em uma resenha.

Com base na análise quantitativa dos dados, é possível apontar que os alunos obtiveram resultados parciais ao fazerem a apreciação crítica, visto que eles não apresentaram uma análise ou um julgamento sobre o filme resenhado. Para ilustrar os resultados foram selecionados dois fragmentos.

Fragmento I

além de ser nojento, pode estimular alguns adolescentes que sofrem, de ausência de pai, como um filme, por exemplo, acho que alguns desses poderiam ser estimulados e poderiam também fazer a continuação mostrando a consequência que as escolhas dela causaram, porque na maioria das vezes é difícil concertar o seu erro.

Percebe-se nesse fragmento a apropriação do gênero resenha. Nesse caso, o produtor atende aos principais objetivos do gênero resenha no requisito avaliativo, visto que a apreciação do resenhista aconteceu por meio de um comentário negativo ao dizer que: “além de ser nojento, pode estimular alguns adolescentes que sofrem de ausência de pai...”

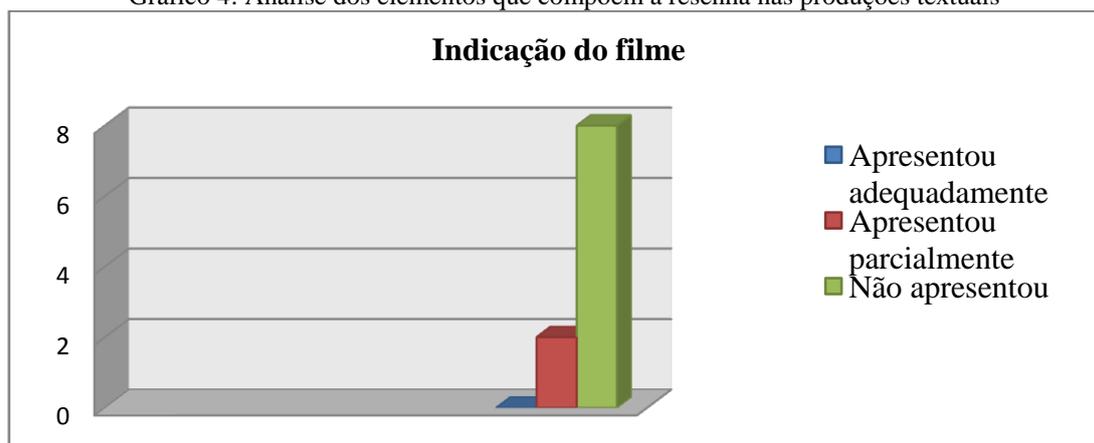
Fragmento II

Minha opinião sobre o filme é que ele é ótimo, conta muito bem como é a vida de um adolescente que passa por várias mudanças, como no quesito de querer ser popular e ter mais amigos e também fala que nem todos amigos são confiáveis e que eles podem te levar para o caminho errado, um vez de te ajudar ele só irá piorar sua situação.

Esse fragmento apresenta uma estrutura composicional que demonstra a tentativa do produtor em atender às características do gênero resenha. O produtor desse fragmento se envolve mais com o conteúdo do filme resumido do que com a avaliação crítica sobre o filme. De acordo com Andrade (2006), uma avaliação crítica bem elaborada pelo resenhista pode assinalar aspectos positivos (contribuição para determinados setores da cultura, sua qualidade científica e literária) ou pontos negativos (falha, incoerências, limitações).

d) Indicação do filme

Gráfico 4: Análise dos elementos que compõem a resenha nas produções textuais



Fonte: Produzido pelo autor

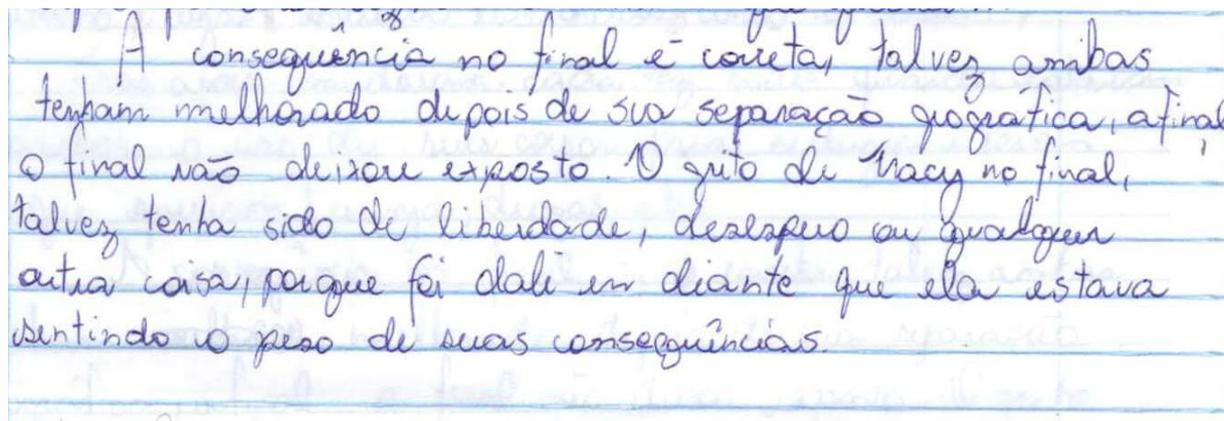
A unidade retórica de indicação do filme, apresenta um caráter positivo ao final do texto. Segundo a análise quantitativa dos dados, é possível comprovar que os alunos apresentam dificuldade em elaborar de forma breve e objetiva a indicação sobre o filme. Para ilustrar os resultados mostrados no gráfico 4 foram selecionados dois fragmentos.

Fragmento I

oscoo grandes. Esse filme para o público!
adolescente mas bem na minha opinião
 deve ser passado para adolescentes de
 9 a 18 anos, pois pode ensinar muito

Nesse fragmento percebe-se que o resenhista demonstra uma tentativa parcial em atender às características do gênero quanto à indicação ou não do objeto da resenha. Ele apenas revela o público-alvo a que o filme pode agradar e finaliza a resenha dizendo que o filme “pode ensinar muito”.

Fragmento II



Nesse trecho o resenhista se vale de sequências descritivas para descrever o final do filme, entretanto, nesse caso, não foi detectada a presença da indicação do filme.

5. Considerações finais

O trabalho proposto buscou socializar os resultados de uma análise realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFLA/ e teve por finalidade analisar resenhas produzidas por alunos. Foi possível constatar que, ainda que estudem a respeito dos gêneros textuais, e em especial o gênero resenha, nas diversas situações do cotidiano escolar, os alunos apresentaram dificuldades para executar os movimentos retóricos da resenha, a apreensão do gênero resenha e a construção da argumentação.

Por meio da pesquisa realizada, foi possível verificar a necessidade de um trabalho mais sistematizado com o gênero textual em sala de aula, com vistas a aperfeiçoar as técnicas de leitura e escrita dos alunos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. L. C.V.O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. 1996. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BAKHTIN, M.. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, B. G. **A organização retórica de resenhas acadêmicas.** Linguagem em (Dis)curso, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical Features and Disciplinary Cultures: a genrebased study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics.**

1995. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.